



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



MUDANÇA DE VALORES PARA PROMOÇÃO DE ATITUDES PRÓ-AMBIENTAIS

Área temática: Educação.

Italo de Oliveira Guedes¹; Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes¹; Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira¹; Karen Guedes Oliveira¹; Maria Gabriela Costa Ribeiro¹.

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Psicologia; Programa de Extensão Universitária (PROBEX)

Resumo

O presente projeto se insere na área temática da Educação à medida que discute questões inerentes à problemáticas ambientais, como a escassez de água, e focaliza o entendimento de construtos como atitudes, valores e condutas pró-ambientais. Este trabalho apresenta como objetivo primeiro levar a cabo um programa de intervenção, com base na técnica de Auto-Confrontação em mudanças de valores a fim de promover atitudes e comportamentos pró-ambientais em adolescentes de escola pública. Ademais, será utilizada como eixo norteador a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, um modelo que tem sido considerado mais efetivo e confiável para estudar a relação dos valores com atitudes, crenças e comportamentos, bem como as atitudes e comportamentos pró-ambientais. Para o presente projeto, focaliza-se a subfunção suprapessoal em contraposição à de realização, considerando que a primeira, quando promovida em estudantes, pode promover tanto as atitudes como os comportamentos pró-ambientais. Nessa direção, contou-se com a participação de 31 jovens de uma escola da rede pública da cidade de João Pessoa, Paraíba, sendo 21 destes pertencentes ao grupo experimental e 10 ao grupo controle. A maioria da amostra era do sexo masculino (51,6%) com as idades variando de 11 a 14 anos. Todos os jovens adolescentes responderam no pré e pós-testes ao Questionário dos Valores Básicos, a Escala de Atitudes Frente à Água e a Escala de Emoções Frente ao Desperdício de Água, assim como perguntas de natureza demográfica. A partir dos resultados constatou-se

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

que houve uma mudança significativa nas atitudes frente ao desperdício de água, assim como houve um aumento significativo na importância dada aos valores normativos. Conclui-se que os objetivos propostos pelo presente projeto foram, em sua grande parte, alcançados, visto que houve mudança nas atitudes frente ao desperdício de água, sendo estas mais positivas após o processo de intervenção. Apesar de, inicialmente, acreditar que os valores suprapessoais iriam influenciar o comportamento pró-ambiental dos jovens, estes valores não demonstraram, para esta amostra, uma mudança significativa.

Palavras-chave: Meio ambiente; Valores; Comportamentos pró-ambientais.

1. Introdução

A presente proposta de trabalho consiste em um programa de intervenção pautado na técnica de Auto-Confrontação de mudanças comportamentais de Rokeach, com a finalidade de promover nos jovens condutas e comportamentos pró-ambientais através do enfoque do valor suprapessoal, que será explanado mais adiante. Trata-se de um trabalho interdisciplinar, o qual está inserido nas áreas temáticas direcionadas à Educação, Biologia, Geografia, Psicologia e Engenharia Ambiental. Tais valores, assim como indicado na literatura, asseguram condutas responsáveis, compromisso, preocupação do jovem com o meio ambiente e o uso responsável dos recursos naturais (COELHO, 2009).

Desta forma, acredita-se que ao promoverem-se valores de ordem central como, por exemplo, conhecimento, beleza e maturidade, estar-se-á contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo, bem como levando-o a ter consciência da importância de afastar-se de condutas tidas como anti-ambientais. Procura-se aqui realçar o papel da escola como importante agente na formação do perfil valorativo dos jovens, tornando-os mais resilientes para responder às demandas sociais. Este trabalho pauta-se, sobretudo, no entendimento acerca da problemática ambiental atual, assim como de comportamentos pró-ambientais, aspectos que englobam emoções, atitudes e valores humanos.

Enquanto principais ameaças ao meio ambiente terrestre, vêm sendo apontados o aquecimento global, a destruição da camada de ozônio, o desmatamento, a extinção de espécies, a diminuição do suprimento de água potável, a chuva ácida e a poluição tóxica do

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ar e das águas (OSKAMP, 2000). Dentre as várias causas de tais problemas, podemos destacar como essenciais o crescimento populacional e o elevado consumo (SCHMUCK & SCHULTZ, 2002).

Segundo Meadows e cols. (1972), a Terra poderá chegar à condição de ser imprópria para a vida humana caso o ritmo de industrialização, poluição, bem como o acelerado desenvolvimento populacional permaneçam. O mesmo prognóstico de futuro ameaçado consiste no cerne do relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiental e Desenvolvimento (1991), da Organização das Nações Unidas (ONU). Ou seja, o risco da manutenção dos padrões de exploração da natureza vêm implicando em riscos para a sobrevivência da espécie humana (FERREIRA, 2004).

Destaca-se neste contexto que, ultimamente, a escassez de água é um tema pertinente aos problemas ambientais, nos quais o comportamento humano tem um papel relevante (COELHO, 2009). Estima-se que, em média, cada pessoa necessita, no mínimo, de 1.000 m³.ano (1 milhão de litros de água por ano) para consumo, higiene e cultivo de alimentos para sustento (ROGERS, 2008). Se a disponibilidade de água estiver entre 1.000 – 1.700 m³/hab.ano, o estresse hídrico é periódico e regular. Quando a disponibilidade de água varia entre 500 – 1.000 m³/hab.ano, a região está sob o regime de crônica escassez de água; a limitação de disponibilidade de água começa a afetar o desenvolvimento econômico, o bem-estar e a saúde das pessoas. Por fim, se a disponibilidade estiver abaixo de 500 m³/hab.ano, considera-se que a situação corresponde à escassez absoluta (BEEKMAN, 1999).

No caso do Brasil, pondera-se que há uma disponibilidade hídrica per capita elevada (36.575,46 m³/hab.ano). Porém, em estados como Alagoas e Sergipe, é comum o enfrentamento de crises de abastecimento de água, o que pode ter contribuição negativa da distribuição regional de recursos hídricos, onde 80% destes estão concentrados no Norte, e a alta densidade demográfica, principalmente nas regiões Sul e Sudeste (PEIXOTO FILHO & BONDAROVSKY, 2000; REBOUÇAS, 1997; SETTI & COLS., 2001). Além disso, de acordo com estudo realizado pela Agência Nacional de Águas (ANA), mais de 70% das cidades com população acima de 5.000 habitantes do semiárido nordestino enfrentarão até 2025 crise no abastecimento de água para consumo humano (CRUZ & SALOMON, 2006).

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Nessa direção, considera-se que a adoção de condutas pró-ambientais pode contribuir para reduzir esta problemática. A conduta pró-ambiental é conceituada como um conjunto de ações deliberadas e efetivas que respondem a requerimentos sociais e disposições individuais e que resultam na proteção do meio. Esses requerimentos podem ser atitudes ou motivos individuais, bem como normas sociais. De tal modo, é de fundamental importância o estudo de valores, emoções e atitudes ambientais e da participação dos grupos sociais no desenvolvimento de normas de proteção do meio. Além disso, o comportamento pró-ambiental transcende a situação presente e antecipa e planeja o resultado efetivo esperado; isso reforça a necessidade de estudar os critérios convencionais, tais como as normas e os valores que uma pessoa têm como marco de referência para planejar e executar ações pró-ambientais (CORRAL-VERDUGO, 2001).

Dentre tais condutas está a habilidade de conservação de água. De fato, algumas pessoas utilizam mais água do que outras, mesmo realizando a mesma atividade. Portanto, as pesquisas sobre a conduta de uso da água têm se dedicado ao escrutínio de atitudes, motivações, hábitos, condições físicas, variáveis situacionais e programas de modificação de conduta, que exercem influência no uso racional deste recurso (CORRAL-VERDUGO). Nesse caso, um indivíduo que possui habilidades pró-ambientais executa ações que resultam na proteção do meio e, em relação à água o mesmo se procederia, onde as ações do indivíduo espelhariam sua consciência ambiental (COELHO, 2009).

Assim, de modo geral, os valores humanos têm sido definidos princípios que orientam os comportamentos, desenvolvimento e manutenção das atitudes em relação às pessoas e eventos (TAMAYO, 1988). Embora existam modelos mais conhecidos sobre os valores (por exemplo, Inglehart, 1991; Schwartz, 1994), nos últimos anos tem sido elaborada uma teoria mais parcimoniosa e integradora a respeito, permitindo explicar estruturas valorativas vistas, em princípio, como diferentes (por exemplo, os modelos de Ronald Inglehart e Shalom H. Schwartz) (GOUVEIA, 2013). Portanto, optou-se por adotar neste trabalho o referido modelo, denominado Teoria Funcionalista dos Valores Humanos. Segundo Gouveia e cols. (2008), os valores definem-se como critérios de orientação que guiam as ações humanas e expressam suas necessidades básicas. Esta concepção de valores perpassa por cinco suposições teóricas, a saber: (1) a natureza do ser humano é

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

necessidades (tipo motivador). Outra inovação deste modelo é a inclusão do critério central de orientação. Em revisão de estudos empíricos, Gouveia (2013) verificou que existem valores que figuram entre e são congruentes com os pessoais e sociais, sendo denominados por ele de valores centrais, representando seu caráter central ou adjacente em relação aos demais valores.

Mesmo não havendo uma correspondência perfeita entre necessidades e valores, é possível reconhecê-los como expressão das necessidades humanas. Neste sentido, este autor afirma que os valores podem ser classificados em termos materialistas (pragmáticos) ou idealistas (humanitários). Os valores que são classificados como materialistas referem-se a ideias práticas, e quem se pauta nestes valores têm uma orientação para metas específicas e regras normativas. Já os classificados como idealistas representam uma orientação universal, baseada em princípios abstratos e ideais, sem um foco imediato. Partindo dessas considerações, Gouveia (2013) apresenta seu modelo valorativo.

Em sua estrutura, o modelo em questão propõe dois eixos principais. Um horizontal, que corresponde ao tipo de orientação, e o vertical, que define o tipo motivador. O eixo horizontal se subdivide em três critérios de orientação, ou subfunções valorativas (social, central e pessoal), enquanto que o eixo vertical se subdivide em dois tipos de motivadores (materialista e humanitário). Estas dimensões são combinadas de maneira que formam uma estrutura 3x2. A interação dos valores ao longo dos eixos permite identificar seis subfunções que são distribuídas de maneira equitativa nos critérios de orientação social (interativa e normativa), central (suprapessoal e existência) e pessoal (experimentação e realização). Um esquema destas subfunções pode ser observado na figura abaixo.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



		<i>Valores como padrão-guia de comportamentos</i>		
		<i>Metas pessoais (o indivíduo por si mesmo)</i>	<i>Metas centrais (o propósito geral da vida)</i>	<i>Metas sociais (o indivíduo na comunidade)</i>
<i>Valores como expressão de necessidades</i>	<i>Necessidades idealistas (a vida como fonte de oportunidades)</i>	Experimentação Emoção Prazer Sexualidade	Suprapessoal Beleza Conhecimento Maturidade	Interativa Afetividade Apoio social Convivência
	<i>Necessidades materialistas (a vida como fonte de ameaça)</i>	Realização Êxito Poder Prestígio	Existência Estabilidade Saúde Sobrevivência	Normativa Obediência Religiosidade Tradição

Figure 1. Dimensões, funções e subfunções dos valores básicos.

A seguir, são descritos os valores, considerando o tipo de orientação e o tipo motivador que representam, bem como a subfunção específica a que correspondem.

Subfunção Existência: representa cognitivamente as necessidades fisiológicas mais básicas de sobrevivência. A ênfase aqui não está sobre a individualidade pessoal, mas sobre a sobrevivência individual. Os valores de existência são particularmente importantes em contextos de escassez econômica. Esta é a subfunção mais importante do motivador materialista, sendo a fonte das outras duas outras subfunções deste motivador (realização e normativa). Estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência são três valores indicadores desta subfunção.

Subfunção Realização: refere-se à autopromoção, compreendendo a necessidade de ser importante e poderoso. Estes valores originam-se de um princípio pessoal para guiar a vida dos indivíduos. Pessoas orientadas por tais valores focam realizações materiais e pessoais, sendo imediatistas. Ademais, tendem a dar importância à hierarquia quando esta

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

se baseia em demonstração de competência pessoal, valorizando uma sociedade organizada e estruturada. Esta subfunção é representada pelos valores de êxito, poder e prestígio.

Subfunção Normativa: contempla os valores relativos ao respeito por símbolos e padrões culturais tradicionais, primazia da estabilidade grupal e ênfase na vida social. Portanto, corresponde às demandas institucionais e sociais, representando a necessidade de controle e as precondições para satisfazer as necessidades. A prioridade a valores normativos reflete uma orientação vertical, onde se valoriza a obediência à autoridade. Esta função contempla os valores de religiosidade, obediência e tradição.

Subfunção Suprapessoal: Os valores desta subfunção representam as necessidades estéticas e de cognição, assim como a necessidade de autorrealização. Indivíduos orientados por estes valores tendem a pensar de maneira mais generalizada, baseando-se em critérios universais. Trata-se de uma subfunção central, por dar origem a outras duas subfunções: experimentação e interativa. Beleza, conhecimento e maturidade são os valores que representam esta subfunção.

Subfunção Experimentação: refere-se à necessidade de descobrir e vivenciar estímulos novos. Esta subfunção representa a necessidade de sexo e gratificação. Ressalta-se que ela é menos pragmática na busca de alcançar status social ou busca de harmonia e segurança social. Os valores desta subfunção são geralmente endossados por jovens e contribuem para a promoção de mudanças e inovação na estrutura social. Seus valores são: emoção, prazer e sexualidade.

Subfunção interativa: enfatizam o destino comum e o interesse dos demais. Representa as necessidades de pertencimento, amor e afiliação, enfatizando o estabelecimento e a manutenção de relações interpessoais. Geralmente os valores desta subfunção são priorizados por pessoas mais jovens, principalmente na fase de busca de relações íntimas estáveis. Os valores indicadores desta subfunção são afetividade, apoio social e convivência.

Esta teoria não admite conflito entre os valores. Apesar de alguns valores serem mais desejáveis que outros, todos são positivos e desejáveis, considerando a natureza benevolente do ser humano (GOUVEIA et al., 2008). Deste modo, as correlações entre as seis subfunções valorativas são eminentemente positivas.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Este modelo tem sido considerado mais efetivo e confiável para estudar a relação dos valores com atitudes, crenças e comportamentos (GOUVEIA & COLS., 2008) bem como as atitudes e comportamentos pró-ambientais (COELHO, 2008). No presente estudo, focalizou-se a subfunção suprapessoal em contraposição à de realização, considerando que a primeira, quando promovida em estudantes, pode promover tanto as atitudes como os comportamentos pró-ambientais.

Neste trabalho também será utilizada a técnica de Auto-Confrontação, inicialmente proposta por Milton Rokeach (1973). Esta técnica parte do princípio de que é possível levar as pessoas ao autoconhecimento mediante a confrontação de suas crenças e valores com relação às suas atitudes e aos seus comportamentos. Presume-se que ao apresentar as pessoas esse feedback elas descobrem que têm crenças ou se engajam em comportamentos coerentes ou não com seus ideais, despertando, assim, sentimentos de satisfação ou insatisfação sobre si mesmas (ROS, GRAD & MARTINEZ, 1994).

Uma vez ativado o processo em que o jovem se percebe como insatisfeito, quando ele se dá conta de uma incongruência em seu sistema cognitivo, incluindo valores, atitudes e, principalmente, autoconceito, tenderá a mudar algum elemento que seja realçado, apontado, procurando alcançar o equilíbrio do seu sistema cognitivo. Rokeach (1973) afirmou que a técnica de Auto-Confrontação produz eficácia maior quando as crenças e valores são comparados com o de pessoas pertencentes ao grupo de referência, isto é, pessoas consideradas significativas para o indivíduo, aqueles com os quais comumente este se identifica.

O objetivo primeiro deste programa de extensão é levar a cabo um programa de intervenção, com base na técnica de Auto-Confrontação em mudanças de valores a fim de promover atitudes e comportamentos pró-ambientais em adolescentes de escola pública. Para tanto, considerou-se a necessidade de atingir a estes quatro objetivos específicos: 1. (Re)educar os jovens em comportamentos pró-ambientais, promovendo condutas e disposições comportamentais voltadas para uma preocupação maior com o meio ambiente; 2. Transmitir por meio de intervenções e discussões, valores suprapessoais; 3. Avaliar o impacto da intervenção sobre os valores humanos em questão e sua implicação para as atitudes e habilidade de consumo e preservação da água; e, finalmente 4. Documentar e

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



divulgar entre as partes interessadas os resultados da execução do projeto.

2. Material e Metodologia

Contou-se com a participação de 31 jovens da Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada na cidade de João Pessoa (PB), sendo 21 pertencentes ao grupo experimental e 10 ao grupo controle. Destes 31 jovens, a maioria era do sexo masculino (51,6%), com as idades variando de 11 a 14 anos ($M = 12,13$; $DP = 0,68$). Todos os jovens adolescentes responderam no primeiro momento e terceiro momento ao Questionário dos Valores Básicos (GOUVEIA, 2013), a Escala de Atitudes Frente à Água (COELHO, 2009) e a Escala de Emoções Frente ao Desperdício de Água (COELHO, 2009), assim como perguntas de natureza demográfica (por exemplo, sexo, idade, escolaridade). Os estudantes foram divididos em dois grupos: um grupo de controle e o outro experimental. Estes receberam também a intervenção, que foi levada a cabo oralmente e por escrito conforme o modelo descrito por Rokeach (1973).

O projeto de extensão constatou de três momentos-chave: (1) fase de conhecimento dos valores, emoções e atitudes dos jovens frente ao desperdício de água; (2) fase de intervenção, procedimento para modificação dos valores, acentuando a importância daqueles suprapessoais e minorando a dos valores de realização. Neste momento é enfatizada a incongruência de dar pouca importância aos valores de realização com as emoções e atitudes frente ao desperdício de água, mostrando que estas são descritoras da maioria dos estudantes da escola em que está inserido(o) o (a) jovem; e (3) fase de aferição dos efeitos da intervenção, que será realizado em dois momentos: com um e três meses após a intervenção. A partir de então se procede a um relatório final para a escola, indicando o que pode ter mudado nos jovens escolares.

3. Resultados e Discussões

Primeiramente, conclui-se que os objetivos propostos pelo presente projeto foram, em sua grande parte, alcançados, visto que houve mudança significativa [$t(27) = -2,68$; $p < 0,05$] nas atitudes frente ao desperdício de água, sendo estas mais positivas após o processo

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

de intervenção. Foi vista, também, uma elevação significativa na importância atribuída aos valores normativos [$t(30) = 2,28; p < 0,05$], acreditando-se que a melhora das atitudes dos jovens tenha advindo deste fator.

Apesar de, inicialmente, acreditar que os valores suprapessoais iriam influenciar o comportamento pró-ambiental dos jovens, estes valores não demonstraram, para esta amostra, uma mudança significativa. Por outro lado, valores como tradição, obediência e religiosidade, mostraram-se influentes neste aspecto. É importante frisar a necessidade de abranger o estudo proposto para uma amostra mais representativa da população, para que ações conjuntas com a sociedade possam ser, de fato, realizadas.

O presente trabalho teve como principal objetivo realizar um programa de intervenção focalizado na promoção e (re)educação dos jovens em valores humanos, especificamente, quanto aos valores suprapessoais, procurando a promoção de comportamentos pró-ambientais. Para tanto, foram elaborados alguns objetivos específicos, tal como intervenções que incluíram a utilização da Técnica de Auto-Confrontação de Rokeach, seguida de debates com os alunos acerca dos valores humanos, com o propósito de ressaltar a pertinência dos mesmos como influentes dos comportamentos dos jovens. Posteriormente, se avaliou o impacto das intervenções sobre as atitudes e emoções frente ao desperdício de água, buscando elaborar um breve panorama acerca do perfil sociodemográfico dos estudantes, bem como de seus comportamentos. Por último, os dados obtidos foram analisados, e seus resultados documentados e divulgados entre os interessados.

Os resultados encontrados no terceiro momento apontaram uma diferença significativa quanto às atitudes [$t(27) = -2,68; p < 0,05$], e importância atribuída aos valores normativos [$t(30) = 2,28; p < 0,05$]. De fato, tais resultados corroboram em partes as hipóteses elencadas neste trabalho, já que, como demonstrado, os valores normativos tiveram maior influência sobre as atitudes, diferentemente do esperado, que era que os valores suprapessoais se destacassem nessa tarefa. No entanto, é possível atribuir esses resultados à existência de variáveis intervenientes, que exercem considerável influência nos resultados finais da pesquisa. Uma variável que provavelmente influenciou os resultados dos participantes foi a motivação com que os estudantes participaram das

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

atividades propostas.

Outro fator que pode ter influenciado os resultados foi o nível de compreensão que as crianças tiveram dos instrumentos trabalhados em sala. Nesse caso, as dificuldades de leitura e compreensão de texto que a maioria dos alunos possui podem ter influenciado suas respostas, e assim, alterado os resultados dos mesmos. Ademais, vale ressaltar que seria ideal um maior tempo de trabalho com as crianças, possibilitando a realização de atividades mais diversas, em vista de minimizar os efeitos das dificuldades apresentadas neste estudo.

4. Conclusão

Reconhece-se as limitações inerentes a este estudo, especialmente, no que se refere ao tamanho amostral. É provável que uma amostra maior possibilitasse a utilização de estatísticas mais robustas, com maiores informações acerca das variáveis estudadas. Mesmo não sendo possível alcançar todos os objetivos propostos nesse estudo, acredita-se que o projeto demonstrou ser bastante relevante no âmbito do conhecimento acerca dos valores humanos e comportamentos pró-ambientais, bem como, é uma oportunidade de se transpor as fronteiras da universidade, possibilitando aos alunos envolvidos no projeto a aplicação dos conhecimentos teóricos e uma aproximação com a comunidade local.

5. Referências

BEEKMAN, G.B. Gerenciamento integrado dos recursos hídricos. Brasília: IICA, 1999.

CANTRIL, H. Attitudes in the making. Understanding the child. 1935. Vol. 4, p. 13.

COELHO, J. A. P. M. Habilidade de conservação de água: uma explicação pautada em valores humanos, emoções e atitudes ambientais. 2009. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, João Pessoa.

CORRAL-VERDUGO, V. Comportamiento proambiental: una introducción al estudio de las conductas protectoras del ambiente. Santa Cruz de Tenerife, México: Editorial Resma,

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Departamento de Psicologia, João Pessoa.

REBOUÇAS, A. C. Água na região Nordeste: Desperdício e escassez. Estudos Avançados, 1997. Vol. 11, p. 127-154.

ROGERS, P. Facing the freshwater crisis. Scientific American, 2008. p. 46.

ROKEACH, M. The nature of human values. New York: Free Press, 1973.

ROS, M.; GRAD, H.; MARTÍNEZ, E. El cambio de valores para la mejora de las estrategias de aprendizaje y el rendimiento académico. Relatório Técnico. Universidade Complutense de Madri, Espanha, 1994.

SCHWARTZ, S. H. Are there universal aspects in the structure and contents of human values?. Journal of Social Issues, 1994. p. 19-45.

SETTI, A. A.; LIMA, J. E. F. W.; CHAVES, A. G. M.; PEREIRA, I. C. Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos. Brasília: ANEEL, ANA, 2001.

SCHMUCK, P.; SCHULTZ, W. P. (Eds.). Psychology of sustainable development. Norwell, MA: Kluwer Academic Publishers, 2002.

OSKAMP, S. A sustainable future for humanity? How can psychology help?. American Psychologist, 2000. p. 496-508.

TAMAYO, A. Influência do sexo e da idade sobre o sistema de valores. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 1988. p. 9

ISBN: 978-85-93416-00-2